



Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner



MATERIAL EDUCATIVO

MANUAL DO PROFESSOR
2021





Congregação dos Padres do Sagrado Coração de
Jesus
Seminário Sagrado Coração de Jesus
Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner

MATERIAL EDUCATIVO DO MUSEU IRMÃO LUIZ GODOFREDO GARTNER

Equipe do Museu
Ana Paula Chilomer
Gabriel Paulo Mai
Joice Leticia Jablonski Horstmann

“ *O que eu faço é para os outros.* ”
(Irmão Luiz Gartner)



Apresentação

O Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner, tem como um de seus principais compromissos a promoção do acesso à cultura e a cidadania, através da educação.

Para a concretização de tal meta, parcerias com as escolas, a fim de criar um diálogo entre o museu, professores e estudantes é um ponto estratégico promovido através de ações educativas.

As ações educativas propostas neste material objetivam uma mediação entre o acervo do museu e o público, a fim de possibilitar o aprendizado, a interpretação e entendimento crítico, buscando desenvolver a valorização e respeito pelo patrimônio cultural e ambiental.

Desta forma, as ações foram desenvolvidas de maneira dinâmica, buscando uma aproximação entre os espaços expositivos e a sala de aula, objetivando suscitar questões nos alunos antes da visita, durante a visita, e após a visita, problematizando uma reflexão que se estenda para o cotidiano e a experiência individual.

Antes de apresentar nossas propostas de ações educativas e atividades, serão apresentadas informações sobre a história do Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner e sobre as duas exposições de longa duração que a instituição possui.

Não deixe de acompanhar esse material até o final!

Nossa História



O Museu foi fundado em 1933, dentro do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá, o fundador deste Museu foi o Irmão Luiz Godofredo Gartner. Irmão Luiz nasceu em 04 de julho de 1905, na cidade de Brusque/SC, onde passou sua infância e juventude. Aos 18 anos empregou-se na tecelagem da Fábrica Schlösser. Em seguida optou, pela oficina do Sr. Frederico Heil onde aprendeu o ofício de sapateiro, ofício que viria a desempenhar no Seminário de Corupá.

Em 15 de setembro de 1927 ingressou na vida religiosa e foi admitido no Postulantado da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Em 15 de junho de 1928 realizou a etapa do Noviciado em Taubaté/SP, onde, segundo o próprio religioso, surgiu sua vontade de montar um museu, e onde, provavelmente, conheceu a técnica de taxidermia. Em uma entrevista por ocasião dos seus 50 anos de vida religiosa, Irmão Luiz contou que a ideia de montar um museu surgiu quando passeando na chácara do Noviciado encontrou um sabiá morto: “peguei-o, tirei as tripas e coloquei sal para conservá-lo. E aí, veio-me a ideia de organizar um museu”.

De 1929 a 1930, já com os votos perpétuos de irmão religioso, trabalhou no Seminário de Brusque, desempenhando as funções de sapateiro e porteiro. Irmão Luiz chegou ao Seminário de Corupá em 31 de dezembro de 1931, com a primeira turma de alunos transferidos do Colégio Sagrado Coração de Brusque para o novo Seminário. A história do Seminário corre paralela à vida religiosa de Irmão Luiz. Ele chegou à cidade em 1931 e nunca mais saiu...

No Seminário de Corupá Ir. Luiz exerceu as funções de sapateiro e enfermeiro por 30 anos, além disso, era fotógrafo e artista. Segundo depoimento do Ir. Luiz, a profissão de enfermeiro foi a que mais lhe marcou: “ele próprio compunha remédios, em casos mais graves levava os seminaristas de carroça até a vila de Corupá para tomar o trem para Joinville”. Como fotógrafo, foi responsável por realizar diversos registros sobre o Seminário, seus alunos, bem como sobre a cidade e seus festejos, num período em que a fotografia não era acessível, Ir. Luiz possuía o material e conhecia todo o processo até a revelação, aliado ao seu dom de artista, ele também coloriu diversas fotografias preto e branco.



Nas primeiras décadas no Seminário, uma das principais atividades de Ir. Luiz era a de sapateiro, consertando e fabricando calçados, ele era o sapateiro oficial dos padres, seminaristas e empregados.

Depois de contextualizar a biografia de Ir. Luiz, destacando seu papel no Seminário é possível dar maior destaque a seu trabalho no viveiro e no Museu, espaços que tem suas histórias relacionadas. Isto porque, antes de montar o Museu, Ir. Luiz se dedicou à criação e manutenção de um viveiro de aves e, diversas aves, ao morrerem, eram empalhadas e colocadas no Museu.

No ano de 1932 foi construído um primeiro viveiro de aves nas dimensões de 2x6 m, sendo que o primeiro pássaro foi um pintassilgo trazido da cidade de Brusque. O Museu foi fundado no ano de 1933, com o nome de “Museu do Sagrado Coração de Jesus”, com a origem de seu acervo baseada em uma coleção de animais taxidermizados pelo Ir. Luiz. O Museu do Ir. Luiz é um dos museus mais antigos em funcionamento no estado de Santa Catarina, o único em Corupá, e também, o único da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus no Brasil.

Ir. Luiz iniciou expondo os animais taxidermizados em um pequeno espaço, na sala de visitas do Seminário. Nos anos de 1940 o Museu já possuía uma sala no andar térreo do Seminário. E, em 1953, quando foi construída uma nova ala que permitisse abrigar um número maior de alunos, o Museu também teve seu espaço ampliado.

Aos poucos o Museu foi ganhando fama e destaque, Irmão Luiz também possuía uma relação muito importante com a comunidade de Corupá que o reconhecia como um notório membro da comunidade, que o ajudou a montar o Museu e adquirir objetos.

Ir. Luiz esteve à frente do Museu e do Viveiro até o dia 08 de outubro de 1988, quando faleceu, foram 57 anos de dedicação ao Seminário e a Corupá.

Essa é uma parte da história do Museu... a outra é com você!



EXPOSIÇÃO HISTÓRICA

"Seminário de Corupá: Fé, Construção, Formação e Recanto de Paz"



Exposição inaugurada em novembro de 2013, resultado inicial do projeto de requalificação do Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner e com temática histórica, esta exposição busca apresentar ao visitante um pouco da história do Seminário de Corupá. A exposição é organizada em quatro módulos:

O primeiro módulo “Fé”, trata da origem da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, na França em 1878, na pessoa de seu Fundador P. Dehon. Ainda, possibilita um panorama da vinda dos padres da Congregação para o Brasil, em especial no sul, com destaque para Brusque, centro da Missão dehoniana, onde em 1924 fora construído o primeiro Seminário na região.

O segundo módulo “Construção”, trata em específico do processo de construção do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá. Em decorrência do Seminário de Brusque não comportar mais o número de seminaristas, um novo seminário precisava ser construído, para tanto, houveram várias propostas no estado, mas, a escolhida foi a da Comunidade de Hansa Humboldt (hoje Corupá), que doou o terreno para construção em troca de um padre para atender a comunidade. São apresentados ao público documentos do período da construção e diversas fotos do processo de construção do complexo atual do Seminário.

O terceiro módulo “Formação”, enfoca no cotidiano dos seminaristas, uma rotina alternada entre estudo, trabalho, esporte, oração e práticas culturais. Estão expostos diversos materiais didáticos e religiosos utilizados pelos alunos e também há uma montagem de uma sala de aula com o mobiliário utilizado.

O último módulo “Recanto de Paz”, demonstra as atividades atuais do Seminário enquanto ponto turístico. Ainda, traz ao conhecimento do público objetos de diferentes tipologias que compõe o acervo. Para finalizar apresenta um dos primeiros animais taxidermizados por Ir. Luiz Godofredo Gartner, fundador do Museu.

EXPOSIÇÃO DE TAXIDERMIA

"Coleção Zoológica"

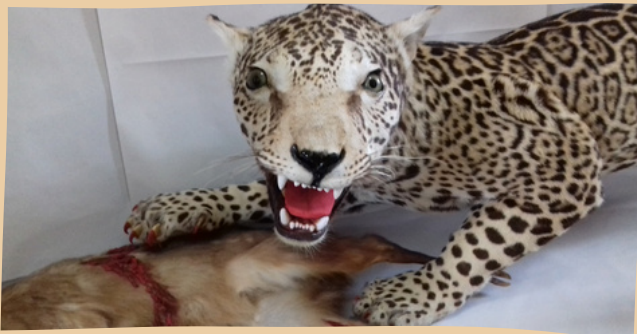
A coleção zoológica consta de aproximadamente 1.500 exemplares, dos mais distintos grupos animais, dentre os quais aves, anfíbio, répteis, mamíferos e peixes, alguns deles, espécies ameaçadas de extinção, que podem ser vislumbrados na exposição, todos preservados através da técnica de taxidermia artística, realizada pelo Ir. Luiz.

Como o Seminário teria dificuldades de arcar com as despesas de pagar um profissional para fazer a taxidermia, o próprio Ir. Luiz aprendeu a arte de empalhar. Com a ajuda de um amigo farmacêutico aprendeu as formas de conservação das peles com diversos produtos químicos. Muitos animais taxidermizados foram doados por colonos da região, ou, trazidos de outras regiões, outros morriam no seu próprio viveiro e em zoológicos. Os olhos de vidros utilizados no processo de taxidermia, para que as peças alcançassem uma maior qualidade estética, eram comprados na Europa

Taxidermia é o termo grego que significa "dar forma à pele". É a técnica de preservação da forma da pele, planos e tamanho dos animais. É usada para a criação de coleção científica ou para fins de exposição, bem como uma importante ferramenta de conservação, trazendo também uma alternativa de lazer e cultura para a sociedade. Tem como principal objetivo o resgate de espécimes descartados, reconstituindo suas características físicas e, às vezes, simulando seu habitat, o mais fielmente possível para que possam ser usados como ferramentas para educação ambiental ou como material didático. Popularmente o termo empalhar já foi usado como sinônimo de "taxidermizar". Os manequins são enchidos de palha para substituir o corpo dos animais, além de próteses de olhos, e língua.

Aos animais taxidermizados somam-se uma variedade de insetos preservados pela técnica de fixação em caixas entomológicas.

Dotados de extrema naturalidade as peças parecem estar em seu habitat natural, qualidade única da técnica de taxidermia de Ir. Luiz, toda técnica foi aprendida com o estudar e o desenvolver. Contudo, a coleção tornou-se uma obra prima de imensa riqueza faunística e elevado valor histórico.



Reflexões a que as exposições possibilitam

Histórica

Apesar de a exposição tratar especificamente da história institucional da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, através do Seminário de Corupá e do Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner, a exposição suscita questões acerca da história e da memória da região, principalmente, no que tange a vinda dos padres alemães para o Brasil, a fim de atender as colônias de imigrantes. Ainda, é possível uma reflexão e uma análise sobre a história de estruturação do ensino em nosso país e do papel dos seminários nesse processo.

Desta maneira, essa exposição é um espaço de histórias e memórias compartilhadas, que cumpre um papel decisivo na valorização das mesmas. A memória é uma construção contínua, realizada individual ou coletivamente, mas sempre no tempo presente e para responder a demandas das sociedades em que se insere.

Taxidermia

Hoje sabemos que Ir. Luiz ao iniciar o Museu, teve uma grande preocupação: tornar mais próximo o contato com as riquezas da natureza. Ao conhecer, vislumbrar e aprender a admirar os animais que estão em exposição, podemos transferir esse olhar para aquilo que naturalmente nos rodeia.

A exposição de taxidermia possibilita as mais diversas problematizações sobre o mundo natural, a biodiversidade, o equilíbrio no ecossistema, questões intrínsecas ao ensino de ciências e a educação ambiental.

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode e acesse nosso site



Já deu vontade de trazer sua turma né!?

O MATERIAL EDUCATIVO

Por que utilizar? Como utilizar? Quando utilizar?

Como sugestão para os professores elencamos algumas atividades que podem ser desenvolvidas antes ou depois da visita, ou ainda, através de uma visita online ao Museu e uma proposta pedagógica remota.

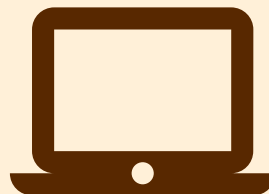
O material educativo inclui atividades que podem ser realizadas individualmente e de forma mais sucinta e ações educativas, que devem ser priorizadas em grupo e mediadas num processo de ensino aprendizagem. Ambos os tipos de materiais consideram as diferentes etapas do ensino básico e podem ser adaptadas pelos professores.

O material pode ser acessado através de download e incluído no planejamento do professor. Para cada ação educativa ou atividade listada a seguir há um anexo específico com os materiais necessários para a realização.

A equipe do Museu objetiva auxiliar os professores no processo educativo de temáticas relacionadas com o sentido de nosso espaço, deste modo, estamos abertos para sugestões, esclarecimento de dúvidas e feedbacks sobre os materiais utilizados.

Se você professor, tiver alguma ideia, alguma temática específica podemos adequar as propostas ou desenvolver novas atividades, com metodologias variadas para fazer parte de seu processo de ensino aprendizagem.

Caso queira fazer uma visita virtual pode acessar nossos links:



www.museuirmaoluiz.com.br

<https://museuirluiz.blogspot.com/>



"Em busca da memória com Guilherme Augusto Araújo Fernandes "



Ensino Fundamental Anos Iniciais



Objetivos:

- * Possibilitar a compreensão da importância do museu como um espaço de preservação da história e da memória;
- * Perceber o valor da memória para a constituição da identidade individual, familiar e social através do retrato de suas memórias em desenhos.



Proposta:

Leitura em grupo e interpretação do Livro de Men Fox "Guilherme Augusto Araújo Fernandes". O título do livro refere-se a personagem principal: Guilherme, um menino, vizinho de um asilo de idosos. Dos moradores de lá, D. Antônia era quem ele gostava mais. Quando soube que ela perdera a memória, quis saber o que isso significava e como poderia ajudá-la. A questão aparentemente complicada sobre a memória é tratada de forma simples e carinhosa na visão de uma criança.

O Livro pode ser acessado em::

<https://pt.slideshare.net/rcgcbatista/guilherme-augusto-arajo-fernandes>

ou <https://www.youtube.com/watch?v=2rjzvg5ZVIU>



Acompanhe ao lado as etapas de realização da atividade

1

Antes da leitura, será proposta a "reflexão" com as crianças do que significa a memória, através da pergunta: "O que é memória?".

2

Após a fala das crianças será realizada a leitura da obra, em paralelo podem ser projetadas as ilustrações do livro para facilitar o entendimento das crianças.

3

Ao fim da leitura, deverá ser realizada uma conversa, onde, de forma clara e compreensível deverá ser feita a relação entre o museu e a memória, percebendo o papel do museu enquanto espaço de memórias.

4

Deverá ser enfatizado que cada um possui suas próprias memórias e que estas têm a ver com sua história de vida e que assim como Guilherme Augusto os alunos irão montar uma "caixa de memórias". Para isso, cada aluno desenhará uma de suas memórias que gostaria de guardar no museu.

5

Para finalizar pode ser conversado com os alunos sobre a visita ao Museu, que aconteceu ou irá acontecer, levando as crianças à compreensão de que aquilo que está exposto também são retratos da memória.



AÇÃO EDUCATIVA 1

"O dia a dia de um seminarista no Seminário "



Ensino Fundamental Anos Finais



Objetivos:

- * Conhecer o cotidiano dos alunos do Seminário Sagrado Coração de Jesus;
- * Compreender a importância do Seminário como casa de formação educacional para a região;
- * Perceber a importância do módulo "Formação" na exposição histórica;
- * Compreender o museu como reflexo de histórias vividas e compartilhadas por aqueles que passaram pelo Seminário.
- * Perceber o valor da memória para a constituição da identidade individual, familiar e social.



Proposta:

A atividade constitui-se basicamente na análise de fotos que retratam o cotidiano dos alunos do Seminário, numa rotina incluindo os seguintes aspectos: estudo, trabalho, esporte, oração e práticas culturais.

Olha só a riqueza das imagens a serem analisadas



Etapas de realização

1 Os alunos serão divididos em seis grupos (ou de acordo com a quantidade de alunos), cada grupo receberá algumas fotos que tratem de um dos aspectos do cotidiano do Seminário, anteriormente listados.

2 Juntamente com as fotos deverá ser entregue um roteiro com as seguintes perguntas para auxiliar na análise:
*De que ano vocês acham que é esta foto? *O que eles estão fazendo e por quê?
*Que idades têm os meninos? * Há algum detalhe em especial que chama a atenção?

3 Deverá ser direcionado o mesmo tempo para todos os grupos realizarem a análise das fotos. Depois deverá acontecer a socialização, onde, cada grupo deverá falar sobre a interpretação de suas fotos.

4 Após as socializações de todos os grupos deverão ser apresentadas as informações oficiais sobre cada fotografia.

5 A atividade será finalizada com uma conversa sobre como era a vida no Seminário, e as fotos e as interpretações produzidas pelos alunos podem ser contextualizadas com o que foi ou será visto na exposição histórica do Museu



"Projetando o Seminário "



Ensino Fundamental Anos Finais



Objetivos:

- * Compreender o papel dos padres pioneiros da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus para a estruturação da Igreja no Estado, bem como para a construção do Seminário;
- * Refletir sobre os recursos tecnológicos e materiais acessíveis à época de construção do Seminário comparados as possibilidades atuais, percebendo as dificuldades na execução da obra;
- * Experimentar a função de projetar uma construção com a função e estrutura do Seminário de Corupá.



Proposta:

Inspirados na primeira ala inaugurada do Seminário de Corupá, os alunos deverão colocar-se no lugar de um projetista e desenvolver um projeto de um Seminário seguindo algumas orientações.



Hansa Humboldt, 15 de janeiro de 1927.

Prezado Projetista

Creio que já deve ser de seu conhecimento que a fim de ampliar nossa missão na região se faz necessária à construção de um novo Seminário, visto que o atual, construído em 1924 e localizado em Brusque, já não comporta mais a quantidade de seminaristas. Por este motivo, encarrego você como responsável pelo projeto do novo Seminário que será localizado na vila de Hansa Humboldt.

Lembro-lhe apenas de alguns detalhes para o bom desenvolvimento do projeto do novo Seminário:

- deve acomodar 100 seminaristas;
- deve possuir no mínimo os seguintes cômodos: dormitórios para os seminaristas, quartos para os padres, banheiros, refeitório para os alunos, refeitório para os padres, cozinha, lavanderia, sala de teatro, sala de música, sala de estudos, biblioteca, sala dos professores, capela para os seminaristas, capela para os padres;
- Ainda, o conjunto da obra deve ser de forma harmoniosa, sem luxo, mas, com beleza admirável.

Por fim, lhe desejo inspiração e criatividade!

Etapas de realização

1 Inicialmente deverá ser realizada uma conversa com os alunos, explicando o processo de construção do Seminário e o papel de Padre Gabriel Lux neste contexto. Serão apresentadas fotos do processo de construção.

2 Após, os alunos deverão ser divididos em grupos. Cada grupo deverá receber materiais como cartolina, régua, lápis, borracha, canetões, etc. e a carta apresentada na página anterior.


3 Após o recebimento dos materiais os grupos terão um tempo determinado para criar o seu projeto de Seminário.


4 Cada grupo deverá socializar sua proposta, explicando os detalhes de seu projeto e suas inspirações.

5 Baseada nas socializações dos grupos deverá ser estimulada uma reflexão sobre a complexidade da obra do Seminário, desde seu projeto até sua construção, analisando as dificuldades de captação de recursos, disponibilidade de material e tecnologias acessíveis, possibilitando maior valorização do patrimônio arquitetônico do Seminário. Ao fim, a atividade poderá ser relacionada com o que os alunos já viram durante a visita ao espaço ou que irão visitar.



"A Mala do Imigrante e a experiência de emigrar "

 Ensino Médio

 **Objetivos:**

- * Proporcionar o experimentar dos sentimentos e sensações vivenciadas pelos padres pioneiros da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e demais imigrantes ao emigrar.
- * Refletir sobre as dificuldades encontradas pelos imigrantes no novo país.
- * Possibilitar através da compreensão das dificuldades e do significado de emigrar a valorização dos imigrantes e seu papel na construção do país.



Proposta:

Realizar com uma mala, cartas e questionamentos, reflexões sobre a experiência de emigrar com os alunos, baseando-se nos relatos dos padres pioneiros alemães.

A discussão pautada nesta ação educativa tem por objetivo permitir que os alunos compreendam os significados de imigração para os imigrantes, além das rotineiras informações sobre a importância da imigração para o desenvolvimento do país, em especial à região sul, com esta dinâmica pretende-se que os alunos percebam a experiência de emigrar nas suas representações. Apesar de esta atividade ser baseada em fontes sobre a imigração de padres alemães, a dinâmica, juntamente com a visita ao Museu pode ser utilizada para introduzir o conteúdo geral sobre as imigrações das diversas etnias, pois, de forma simples trata da experiência de emigrar, da mentalidade, dos desafios do imigrante.

Acompanhe ao lado as etapas de realização da atividade



Etapas de realização

- 1** Para simbolizar, tornar visível e facilitar a abstração deverá ser apresentada uma mala aos alunos. Na mala estarão os seguintes materiais:
 - ☒ Papéis com as seguintes palavras: Esperança; Saudade; Despedida; Família; Adaptação; Pátria.
 - ☒ Envelopes contendo cópias de cartas escritas pelos padres alemães a algum destinatário no "Velho Mundo".
- 2** Após, a atividade propriamente dita deverá iniciar com a pergunta: "Se você fosse um imigrante, o que traria em sua mala?" (Normalmente os alunos responderão vários objetos materiais).
- 3** De acordo com as respostas deverá ser introduzida a seguinte pergunta: "Além de objetos materiais, quais sentimentos, sensações, emoções e lembranças vem dentro desta mala?"
- 4** Neste momento, deverão ser tiradas da mala as seguintes palavras: Despedida; Esperança; Família; Pátria; Saudade; Adaptação. A cada palavra deverá ser realizada uma reflexão com os alunos sobre o que esse sentimento/termo significa.
- 5** Após as reflexões, os alunos deverão ser divididos em grupos, cada grupo deverá receber um envelope com uma carta que um padre alemão escreveu. Nestas cartas os alunos deverão perceber 'referências' de situações, emoções, dificuldades, como as demonstradas nas reflexões anteriormente realizadas.
- 6** Ao final, cada grupo deverá apresentar as suas interpretações. Com base nas socializações o professor pode realizar uma fala de finalização, considerando que nossa região é de maioria imigrante.

"Colorindo os animais do Museu "



Educação Infantil / Ensino Fundamental Anos Iniciais



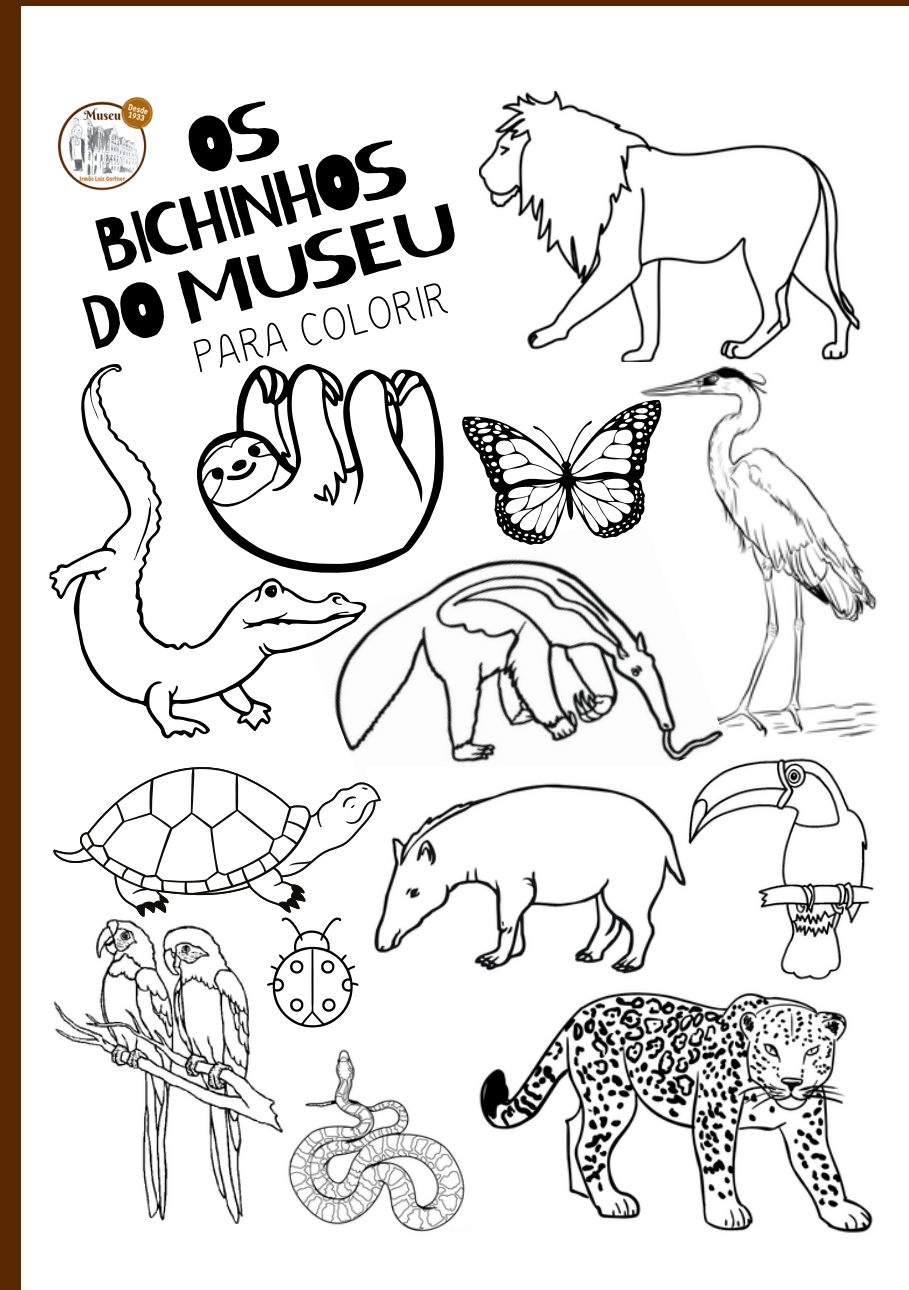
Objetivos:

- *Relacionar o desenho para colorir dos animais com as espécies vistas no Museu;
- *Observar a coloração natural de cada animal.




Proposta:

Realizar a atividade de colorir desenhos de animais que fazem parte do Museu. Se aplicada antes da visita os alunos podem colorir os animais tal qual imaginam que seja, se realizada após a visita os alunos podem retratar as cores que observaram.



"Colorindo as borboletas do Museu "

 Educação Infantil / Ensino Fundamental Anos Iniciais

 Objetivos:

- * Relacionar o desenho de colorir das borboletas com as espécies vistas no Museu;
- * Observar a coloração natural de cada borboleta.

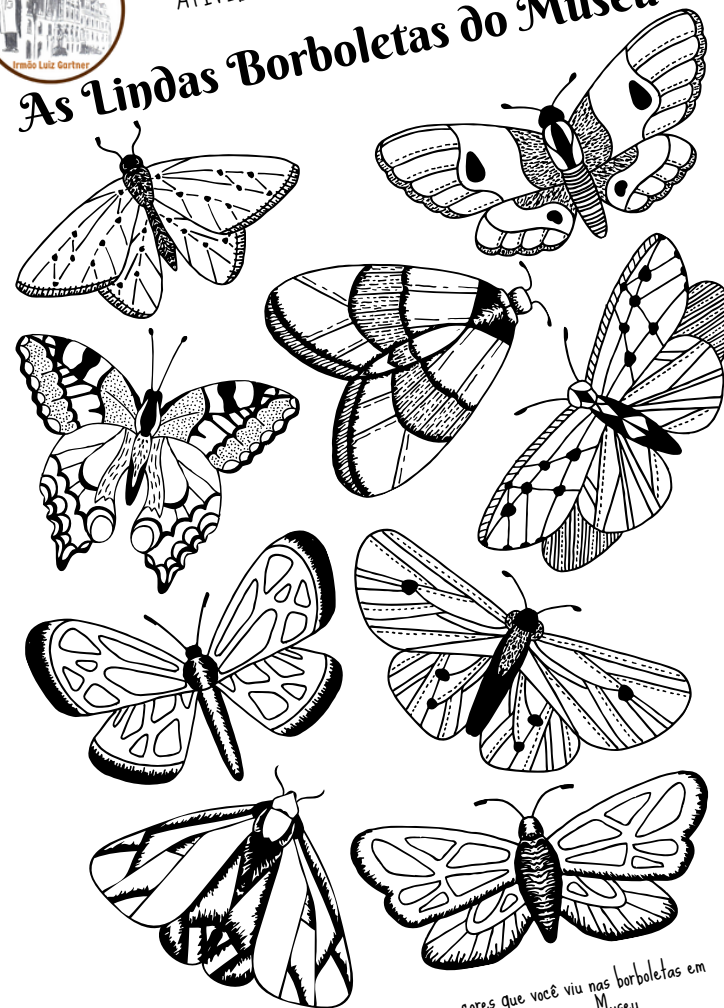
 Proposta:

Realizar a atividade de colorir desenhos de borboletas que fazem parte do Museu. Se aplicada antes da visita os alunos podem colorir as borboletas tal qual imaginam que seja, se realizada após a visita os alunos podem retratar as cores que observaram.



ATIVIDADE DE COLORIR

As Lindas Borboletas do Museu



use cores que você viu nas borboletas em exposição no Museu

"Descobrimo a casa dos animais "



Ensino Fundamental Anos Iniciais



Objetivos:

- * Relacionar cada espécie animal ao seu habitat;
- * Refletir sobre a importância da preservação da "casa" dos animais.
- * Observar a relação feita entre a visita ao Museu e a realização da atividade.



Proposta:




Os alunos deverão desenhar ou escrever o nome de dois animais que viram no Museu que tem como habitat o oceano, a mata e o céu.



Nome: _____ Professor: _____
Série: _____ Data: _____

Casas dos animais

Que animais vivem nos habitats a seguir? Escreva o nome, ou desenhe dois animais que você viu no Museu, cada uma em seu respectivo ambiente.

		
Oceano	Floresta	Céu

"Desenhando a casa dos animais "



Ensino Fundamental Anos Iniciais



Objetivos:

- * Relacionar cada espécie ao seu habitat, retratando as características de cada ambiente;
- * Relacionar o desenho com as informações obtidas durante a visita;
- * Refletir sobre a importância de preservação dos diferentes habitats



Proposta:

Os alunos deverão completar as imagens desenhando o ambiente onde os diferentes animais vivem.



Casas dos Animais

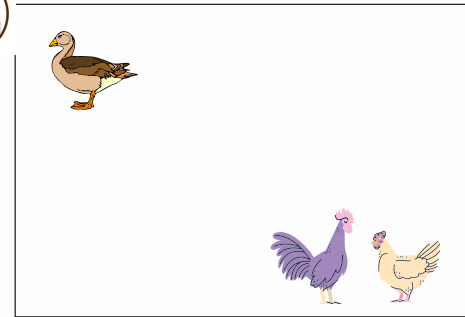
Os animais que você viu no Museu têm diferentes casas. Complete as imagens desenhando o ambiente onde esses animais vivem.

Nome

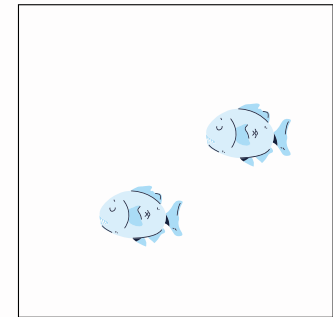
Turma

Professor

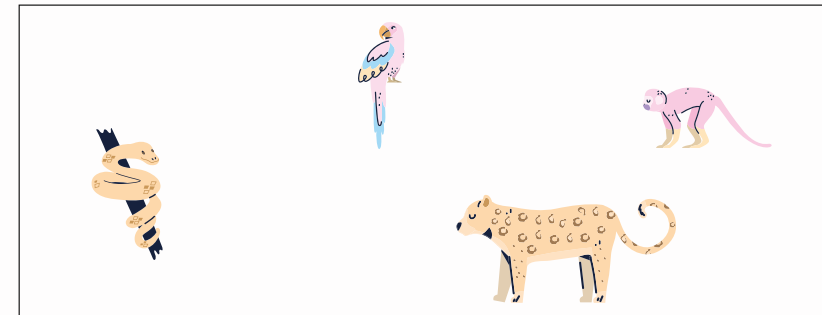
Data



Fazenda



Oceano



Floresta

"Classificação dos seres vivos "



Ensino Fundamental Anos Iniciais



Objetivos:

- * Identificar características comuns a todos os animais classificados como mamíferos, reptéis, anfíbios, peixes e aves;
- * Comparar alguns animais e perceber a classificação com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, etc.).
- * Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais dos diferentes grupos, relacionando com os animais vistos e as informações obtidas na visita ao Museu.



Proposta:

Escrever o nome de um animal representante de cada um dos grupos de classificação que estava em exibição no Museu e uma característica de cada grupo.

Classificação dos animais

OS ANIMAIS DIVIDEM-SE EM DOIS GRUPOS: VERTEBRADOS E INVERTEBRADOS. OS ANIMAIS VERTEBRADOS SÃO OS QUE TÊM ESQUELETO INTERNO. HÁ CINCO TIPOS DE VERTEBRADOS: OS MAMÍFEROS, AS AVES, OS RÉPTEIS, OS PEIXES E OS ANFÍBIOS.

Escreva uma característica dos reptéis :

Escreva o nome de um réptil que você viu no Museu:

Escreva uma característica das aves :

Escreva o nome de uma ave que você viu no Museu:

Escreva uma característica dos mamíferos :

Escreva o nome de um mamífero que você viu no Museu:

Escreva uma característica dos peixes :

Escreva o nome de um peixe que você viu no Museu:

Escreva uma característica dos anfíbios :

Escreva o nome de um anfíbio que você viu no Museu:



Nome: _____ Professor: _____
Série: _____ Data: _____

"Biomass do Brasil"



Ensino Fundamental Anos Finais



Objetivos:

- * Identificar a diversidade de biomas brasileiros bem como suas principais características.
- * Relacionar os espécimes em exposição no Museu com seu bioma.



Proposta:

Citar um animal representante de cada um dos biomas brasileiros que estava em exibição no Museu.

Biomass do Brasil



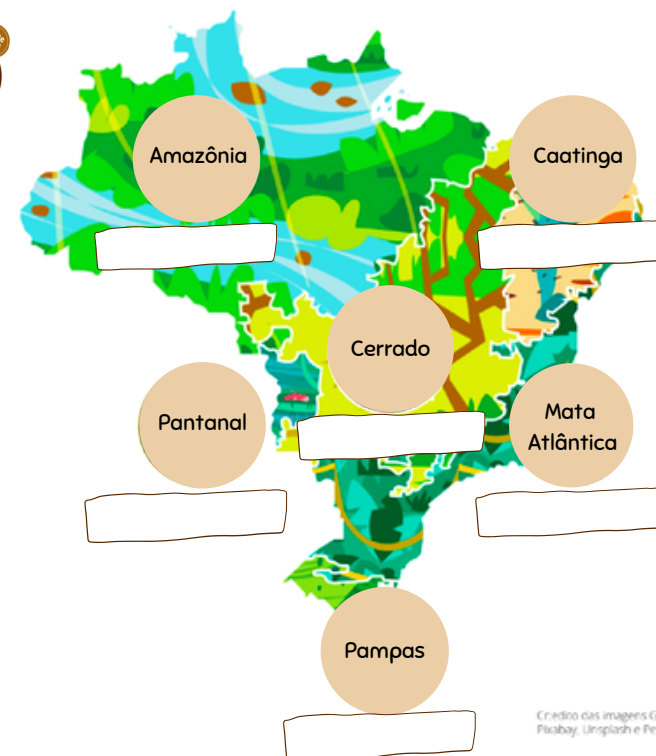
O Museu possui representantes de todos os biomas brasileiros. Complete os quadros na imagem escrevendo o nome de um animal que habita cada um dos biomas, mas, deve ser animais que estão em exposição no Museu.

Nome

Turma

Professor

Data



Crédito das imagens: Gettyimages, Pixabay, Unsplash e Pexels

"Explorando o Bioma em que vivo"



Ensino Fundamental Anos Finais



Objetivos:

- * Pesquisar as características gerais do bioma Mata Atlântica;
- * Relacionar a fauna que habita a Mata Atlântica com os animais taxidermizados que estão em exposição no Museu.



Proposta:

Os alunos deverão assumir a missão de explorador do bioma em que vivem e pesquisar informações gerais sobre a Mata Atlântica. Em relação à fauna deverão citar animais que habitam o bioma e que tem exemplares na exposição do Museu.

Explorando o Bioma em que vivo



Explore o estado de Santa Catarina, coberto pela Mata Atlântica, busque informações sobre as características deste bioma e relacione sua fauna com a exposição do Museu

Cidade:

Estado/País:

Bioma:

Características Gerais do Bioma:

Quantidade de espécies da flora:

Quantidade de espécies da fauna:

Cite 5 animais que habitam sua região e possuem exemplares em exposição no Museu:

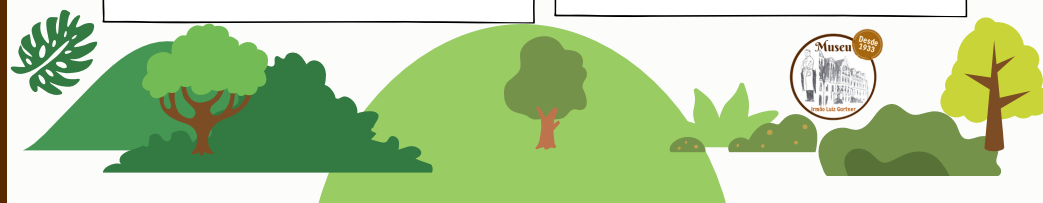
1-

2-

3-

4-

5-



"Teia Alimentar e os animais do Museu"



Ensino Fundamental Anos Finais / Ensino Médio



Objetivos:

- * Refletir sobre as trocas de energia estabelecidas em uma teia alimentar.
- * Observar e analisar a estrutura de uma teia alimentar tendo por base os animais em exposição no Museu.
- * Refletir sobre as relações em um ecossistema e a necessidade do equilíbrio ambiental.



Proposta:

Através de uma ilustração onde constam animais que também são espécimes que compõe a coleção do Museu os alunos deverão preencher setas que indiquem a troca de energia entre os organismos, relacionando-os, formando uma teia alimentar e após responder a 4 perguntas sobre estas relações no ecossistema.



NOME: _____

PROFESSOR: _____

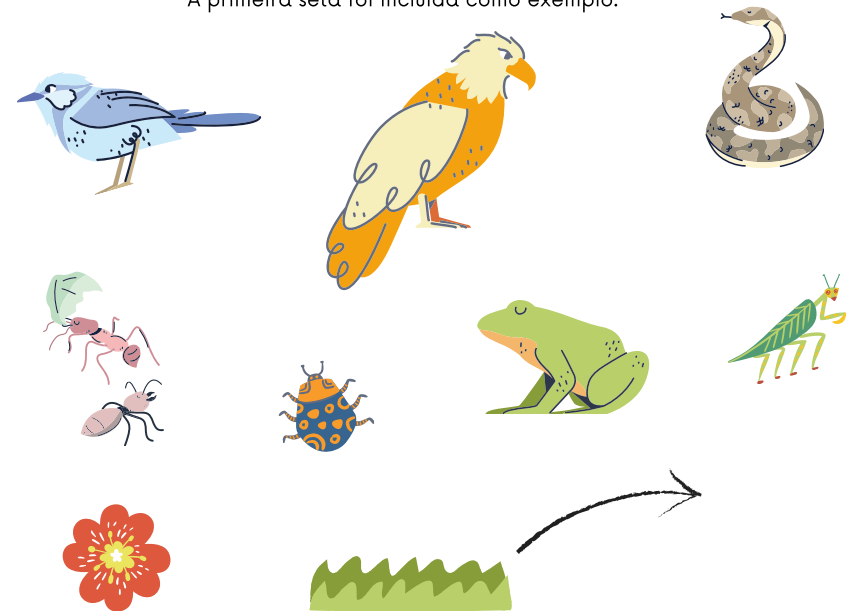
SÉRIE: _____

DATA: _____

A TEIA ALIMENTAR

(BASEADA NOS ANIMAIS EXPOSTOS NO MUSEU)

Os animais de um ecossistema formam uma teia alimentar. Na ilustração abaixo, use setas para indicar a transferência de energia entre os organismos. A primeira seta foi incluída como exemplo.



Cite dois produtores da teia alimentar acima.

Cite três consumidores da teia alimentar acima.

Qual é a diferença entre cadeia alimentar e teia alimentar?

"Colorindo a história do Museu"



Educação Infantil / Ensino Fundamental Anos Iniciais



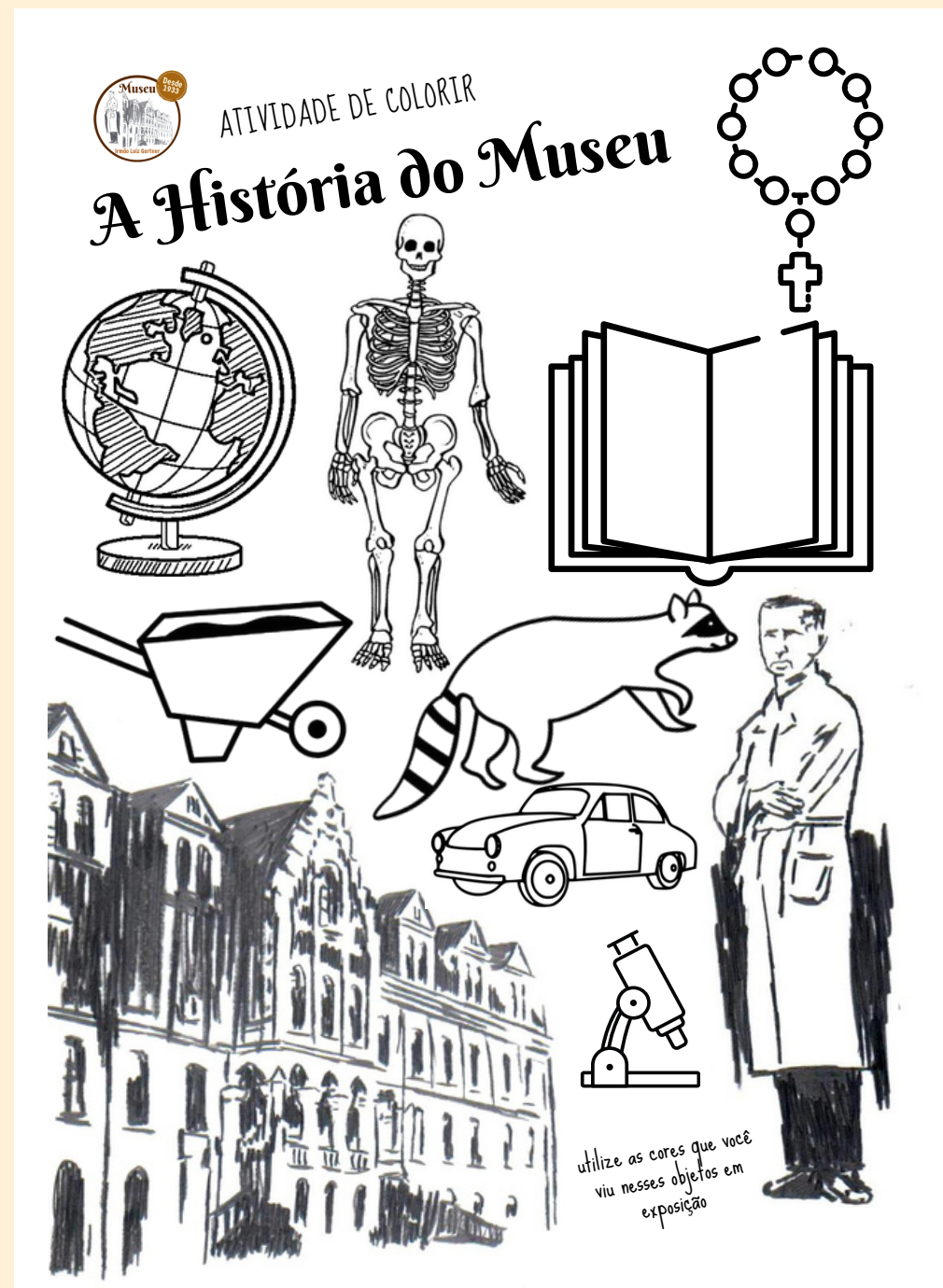
Objetivos:

- * Relacionar os desenhos com os objetos vistos na exposição histórica do Museu;
- * Observar a coloração original de cada objeto.



Proposta:

Realizar a atividade de colorir desenhos de objetos que fazem parte da exposição histórica do Museu. Se aplicada antes da visita os alunos podem colorir os objetos tal qual imaginam que seja, e serem instigados sobre o que irão ver, se realizada após a visita os alunos podem retratar as cores que observaram.



"Hora da História"



Educação Infantil / Ensino Fundamental Anos Iniciais



Objetivos:

- * Incentivar a leitura e a interpretação de texto através da temática do Museu.



Proposta:

Realizar a leitura em grupo ou individual de um pequeno texto que trata da história do Museu e em seguida responder breves questões envolvendo as informações contidas no texto.

NOME _____

TURMA _____

PROFESSOR _____

DATA _____

Hora da História



Leia com atenção a história do Museu "Irmão Luiz Godofredo Gartner", e responda às questões abaixo:

O Museu foi fundado em 1933, dentro do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá, o fundador deste museu foi o Irmão Luiz Godofredo Gartner. Esse Museu começou com a exposição de uma coleção de animais taxidermizados, popularmente chamados de animais empalhados. Ao longo dos anos, o Museu foi sendo ampliado e hoje oferece duas exposições para serem visitadas

CIRCULE A RESPOSTA CERTA

O Museu foi fundado no ano de: **1953** | **1933** | **1928**

Está localizado no município de: **Joinville** | **Blumenau** | **Corupá**

Começou com uma coleção de: **animais taxidermizados** | **moedas** | **arte**

Os animais taxidermizados também podem ser chamados de animais: **empedrados** | **empalhados** | **expostos**



"Quem sou eu?"



Ensino Fundamental Anos Iniciais



Objetivos:

- * Relacionar os objetos do Museu com histórias e memórias de pessoas reais;
- * Refletir sobre como os nossos objetos retratam quem e como somos;



Proposta:

Os alunos deverão produzir um autorretrato diferente, onde, além de se desenhar ou descrever-se, deverão desenhar ou descrever seus objetos, gostos e interesses.



Nome: _____ Professor: _____

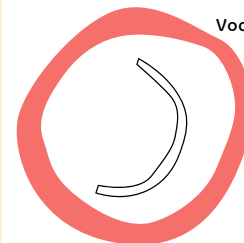
Série: _____ Data: _____

QUEM SOU EU?

Você viu que o Museu é um espaço que guarda muitas histórias e memórias, e, os objetos que lá estão já pertenceram a alguém e dizem muito sobre essas pessoas.

E se fosse para você contar a sua história através de seus objetos?

Use o espaço abaixo para desenhar um autorretrato. No lado esquerdo, desenhe ou escreva quem é você, como você é. No lado direito, desenhe ou escreva seus animais, brinquedos, comidas e jogos favoritos. Pinte seu desenho quando terminar!



Você também tem uma história representada em seus objetos



"O Museu dos meus Sonhos"



Ensino Fundamental Anos Iniciais / Finais



Objetivos:

- * Refletir sobre a importância dos museus, conhecendo suas funções, sua missão e seu sentido;
- * Conhecer a ideia de preservação e de museu que os alunos têm.



Proposta:

Os alunos deverão refletir sobre qual seria, para eles, o museu dos seus sonhos. Qual seria sua temática, o que exibiria, qual seria seu acervo. O museu dos sonhos é retratado através de desenhos e descrito em pequenas frases.

NOME: _____

PROFESSOR: _____

SÉRIE: _____

DATA: _____

O Museu dos Meus Sonhos



Desenhe o Museu dos seus sonhos na caixa abaixo. Pode ser um museu de história, de zoologia, de arte, um museu do que você imaginar! Desenhe como seria, o que teria no seu Museu. Depois do desenho responda às questões.

Meu museu dos sonhos é de:

A coisa mais importante nesse museu é:

Algumas das coisas que não podem faltar no museu dos meus sonhos são:

"Visita ao Museu"



Ensino Fundamental Anos Iniciais / Finais



Objetivos:

- * Sondar como foi à visita ao Museu e quais foram as impressões positivas e negativas.



Proposta:

Os alunos deverão responder a uma série de perguntas envolvendo a sua experiência de visitar o Museu.

VISITA AO MUSEU

Na caixa abaixo, escreva três objetos da exposição do Museu que chamaram sua atenção:

Qual característica desses objetos chamou sua atenção?

Qual das duas exposições você mais gostou? Por que?

Se você pudesse mudar algo no que viu, o que seria e por quê?

Como essa visita mudou a sua forma de enxergar os museus?

NOME: _____ PROFESSOR: _____ DATA: _____

"Nossa Exposição no Museu"



Ensino Fundamental Anos Finais / Ensino Médio



Objetivos:

- * Refletir sobre a dificuldade do processo de criação de exposições;
- * Perceber que cada exposição representa escolhas e decisões;
- * Relacionar a exposição criada com as exposições que foram, ou serão visitadas no Museu.



Proposta:

Em grupo, os alunos deverão procurar imagens na internet ou em revistas, essas imagens deverão compor uma exposição, que terá a temática decidida pelo grupo. As imagens selecionadas serão coladas em uma folha e serão respondidas questões relativas a criação desta exposição. É possível apresentar a exposição dos grupos e socializar as impressões



GRUPO: _____

SÉRIE: _____

DATA: _____

DATA: _____

NOSSA EXPOSIÇÃO NO MUSEU

Em grupos, façam uma busca de imagens de objetos (na internet, em revistas, etc) com os quais vocês fariam um exposição em um museu. Escolham 5 imagens favoritas e as coletem dentro da caixa abaixo. Em seguida, expliquem suas escolhas e sua exposição.



O TÍTULO DA NOSSA EXPOSIÇÃO

Nós escolhermos essas imagens porque...

A primeira imagem que nosso grupo gostou foi... Porque

Qual é o objetivo de nossa exposição...

Foi difícil escolher as imagens... Porque...

¶ para finalizar...

Estas são algumas das ações e atividades pensadas pelo Museu para o público escolar, possuímos um vasto acervo e nossas exposições bem como o complexo em que o Museu está inserido podem suscitar diversas reflexões e aprendizagens. Deste modo, se você possui uma proposta diferenciada, um objetivo complementar ou diferente do que foi proposto neste material, entre em contato com nossa equipe, desenvolveremos uma ação de acordo com seu interesse, mas que tenha como finalidade a aprendizagem e valorização do patrimônio.



Lembre-se: todo o material apresentado aqui está disponível para download em nosso site:



www.museuirmaoluiz.com.br/home/educativo/





Aponte a câmera do seu celular para o QRCode ao lado e acesse diretamente a página do material educativo





onça-pintada


Entre em contato com a equipe do Museu


 Rua Padre Gabriel Lux, nº 900, Seminário, Corupá/SC

 (47) 3375-1194

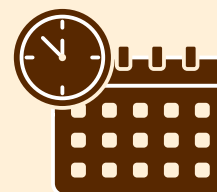
 museu@seminariodecorupa.com.br

 (47) 3375-2083

 Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner

 @seminario.scj

 <https://museuirluiz.blogspot.com/>



Horário de atendimento

Domingo: 12h30min as 17h00min

Segunda-Feira: fechado

Terça-Feira a Sábado: sob agendamento



Ingressos

Inteiro: R\$ 8,00

*Meia-entrada: R\$ 4,00

(*Idosos, crianças, estudantes e professores)

Venha nos fazer uma visita!

